

JOSÉ AFONSO DA SILVA JUNIOR



VOLUME 02

RELATÓRIO TÉCNICO-DESCRIPTIVO DA PESQUISA DE LINGUAGEM  
ÁREA DE FOTOGRAFIA

Recife e Tuparetama. Pernambuco, março de 2025.



Secretaria  
de Cultura



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCA**  
ESTADO DE MUDANÇA

## Sumário

1	Período e local da pesquisa	175
2	Finalidade da pesquisa visual	176
3	Infraestrutura básica, sistemas e métodos de trabalho e atividades complementares em relação ao desenvolvimento do trabalho.	180
		183
4	Atividades e fatos transcorridos/ pessoas contatadas.	183
5	Textos de apoio	
6	Repertórios e referências visuais.	186
7	Fontes primárias, equipe e informantes da Pesquisa.	198
8	Locais fotografados.	199
9	Desdobramentos da pesquisa.	203
10	Trabalhos e publicações decorrentes da pesquisa.	204

## 1. Período e local da pesquisa.

O período desta pesquisa visual se compreende em dois intervalos de tempo mais gerais. O primeiro, se refere à um tempo de convívio prévio, onde a pesquisa existia em modo potencial, incubada antes de ser percebida como possibilidade. Esse período começa no século passado, mais precisamente em dezembro de 1996, quando fui pela primeira vez ao Sertão do Pajeú, para passar alguns dias de férias na casa de um amigo, Flávio Rocha, que 25 anos mais tarde se tornou o produtor e proponente deste trabalho.

23 anos depois, em janeiro de 2019, fui novamente passar alguns dias no mesmo local, o Sítio Cacimbinha, zona rural de Tuparetama. Desta vez, percebi de modo mais maduro, aguçado e preciso, a relação entre imagens vernaculares e familiares, o fenômeno da lembrança e a tradição da poesia do Sertão do Pajeú. Neste momento, ainda não tinha o contorno geral da pesquisa de linguagem que seria proposta, executada e aqui, com esse relatório, finalizada. Mas, houve a captura de imagens e o estabelecimento de bases referenciais da literatura, da teoria da dinâmica social da memória, da estética que envolve memória e território. Foi ao momento de começar a ler, antes de fotografar, sem saber ainda o que seria capturado como imagem.

Veio o ano de 2020 e a pandemia. Depois de contrair e me curar da infecção da COVID19, como já escrito neste relatório, retornei ao Pajeú, para mais um período na casa do mesmo amigo. Em janeiro de 2021, se deu o início do segundo período. Que se prolongou até 2024. A partir daí, a ideia começa a ganhar contornos mais nítidos e perceber a matéria da exploração da pesquisa: uma linha invisível que triangula lembrança, fotografias e poesia. Naquele momento, como metodologia se deu o começo da produção fotográfica, de modo a ter um material prévio, especulativo, para ter uma materialidade que pudesse ser encaminhada aos editais de fomento à cultura. Independentemente de o resultado do projeto ser aprovado ou não, essa decisão de seu como adoção de uma postura diante do tema, entendendo o mesmo como algo que deveria ser explorado e ter de modo contínuo para a poder encontrar progressivamente linhas de força da pesquisa, como também ser aplicada em outros editais de fomento.

Na primeira submissão ao edital do Funcultura, em 2021, o projeto não foi aprovado por falha documental. Mesmo assim, continuei a ir ao Pajeú, aprofundando a pesquisa, delimitando o que e como fotografar, identificando os informantes da pesquisa que pudessem ser representativos da singularidade entre lembrança e fotografia, entrevistando e registrando em voz e fotografando-os. Encontrando o caminho da linguagem que se definiu para este trabalho de investigação estética. Este momento entre

a não aprovação da primeira proposta e a nova submissão no edital 2021-2022 foi essencial para a rotina da pesquisa ser estabelecida de modo mais cadenciado, procurando explorar as regularidades e particularidades dos depoimentos, estabelecer elos de convívio, pertencimento mútuo, empatia com os informantes, entendimento do ethos sertanejo, observação de festivais de poesia, de celebração cultural, de memória, lembrança e conexão com o território. Todo esse conjunto e uma série de elementos e percepções mais subjetivas, moldaram eixos mais sistemáticos da pesquisa no sentido de dar contornos mais sensíveis à nova proposta.

Esta, felizmente e finalmente aprovada como do projeto de pesquisa de linguagem em fotografia no edital 2022-2023 do Funcultura, permitiu a melhor estruturação das ações da pesquisa, podendo ter um planejamento dos deslocamentos, o aporte financeiro e o apoio de pessoas do local. Foi nesse momento que tive contato e conheci a poetisa Mariana Vêras, natural de Afogados da Ingazeira, com forte temática da sua obra ligada aos modos de declamação, criação e escrita poética nos gêneros de poesia praticados no Sertão do Pajeú. Aproximando as linguagens do relato da lembrança, das próprias fotografias e da poesia local, nós encontramos a linha de condução da pesquisa: a conexão entre imagem e letra poética a partir dos eixos norteadores da lembrança, como já mencionados em capítulo anterior. A potência e resultado que pode ser conferido nos poemas de sua autoria, amplia largamente os sentidos sobre a experiência da lembrança, e sem sombra de dúvida deve ser considerada como coautora desta pesquisa.

A parte de produção visual da pesquisa teve lugar na Região Administrativa do Sertão do Pajeú, como previsto no projeto original. As 68 fotografias, mais 52 retratos e os 31 poemas que resultaram como extrato final da pesquisa foram realizadas entre janeiro de 2021 e julho de 2024. A parte da produção dos textos e poesias, se deu de modo mais distribuído. A partir do momento em que se apresentavam as fotografias para a poetisa, a criação era dada como um “mote visual”, ou seja, a partir de imagens os poemas eram criados.

## **2. Finalidade pesquisa visual.**

O projeto de pesquisa visual em fotografia foi realizado no Sertão do Pajeú, Pernambuco. A pesquisa colocou a fotografia como método de aproximação e interação, capaz de revisitar o fenômeno da lembrança. Em eixos que são sucessivos e triangulados em modo interdependente, a saber: A) Através do relatos dos informantes, moradoras e

moradores geralmente da zona rural de cidades do Sertão do Pajeú (principalmente: Tuparetama, São José do Egito, Tabira, Solidão, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Itapetim e Iguaraci), de modo consentido e registrado em gravações de áudio (conferir transcrições em anexo), sobre os acervos de fotografias existentes nas paredes das casas, em álbuns e caixas de sapato; B) Do registro dessas fotografias no modo como se apresentam no cenário e contexto doméstico acompanhadas das fotografias, como já mencionado; C) Da interpretação em poesia, nos mais diversos gêneros e métricas presentes na tradição literária e poética do Pajeú, pela poetisa Mariana Vêras.

A pesquisa é portanto, uma abordagem que se situa entre modos de expressão visuais e literários/ textuais, reverberando arranjos e construções de sentido que falam a partir do pertencimento social, cultural e artístico das pessoas e do território do Pajeú. Como já escrito neste relatório, não é nem sobre, nem para o Sertão, em que pese as dimensões de importância implicadas nisso; mas sobretudo, criar uma interpretação de como se lembra, sobre o que se lembra e como se poetisa NO Sertão.

Como resultado, apresento um extrato de 60 fotografias obtidas na pesquisa, em cores, em modo mais de estimulação visual do que pode ser deflagrado como lembrança, enfatizando mais o eixo de significação entre relatos feitos pelos informantes e as fotografias, do que um apelo estético ou plástico, ou voltado para uma realidade visual documental e nem mesmo um ensaio propriamente. A elaboração de um ensaio pode ser algo a ser dado posteriormente, dentro de um nível de exigência maior no que toca a provocação de alguns resultados, como por exemplo a justaposição de imagens e poesias numa dimensão gráfico-editorial. No momento em que esse relatório é escrito, um projeto derivado da pesquisa foi aprovado no edital 2023-2024 do Funcultura para ser gerado um livro abordando o conteúdo elaborado.

Ao propormos um modelo de diálogo entre letra poética e fotografias, todavia, não fugimos à potencialidade que o tema permite no sentido de ampliar um feixe de relações que esteja contido no conjunto visual e nas referências de lembrança e textuais obtidas. Desse modo, o trabalho resulta até esta etapa, na construção de um sentido visual sobre a imaginário, onde é possível ver poesia nas imagens, criá-la e escrevê-la, como também produzir repertórios visuais tendo o conjunto de sentidos aportados pelo convívio, aproximação e pertencimentos progressivos entre o que fotografei, vivenciei e testemunhei no Sertão.

A pesquisa dessa maneira detecta algumas linhas de continuidade expressas em diversos depoimentos dos informantes, suas residências, acervos de fotografias e lembranças

no que tocam à concepção das vivências e sentidos que replicam as experiências de vida. Em que pese a minha câmera e atos fotográfico estar mais voltado para os arranjos de fotografias no ambiente, e aqui e ali aparecer alguém, não aparecer ninguém, esta disposição das fotografias e objetos dispostos no espaço da casa, obedecem a uma lógica simples: por que estão ali e são como são? Fotografar esses arranjos aponta não somente o atual, o registro possível, mas também a resultante que faz uma ponte entre o vivido, a experiência e o narrar da lembrança.

Foi, portanto, uma proposta que ressalta a dimensão social e cultural da lembrança, como também a parcela individualizada do lembrar, em um contínuo que não pode nem deve ser separado entre sujeito e coletivo, entre o geral e o particular, entre o universal e o territorial/ local. Isso só cabe ser separado para poder explicar melhor. Na realidade, tudo se dá de modo orgânico, interdependente, complexo e vivo. Nesse sentido, houveram algumas opções metodológicas. Uma delas, a serialização de algumas evidências visuais que coincidem aqui e acolá, que senão idênticas, acusam uma semelhança enraizada em imaginários mais profundos de como a presença daquilo que se vive no território do Sertão, não se repete, mas rima. Outras opções surgem do próprio campo, à medida em que o que é fotografado e mostrado, exige, estimula uma volta, um regresso que não estava presente nos momentos iniciais do caminhar e pesquisar no Sertão. O campo é um ambiente vivo, se mostra diferente e pede a adequação do método pelo qual é abordado. É uma perspectiva política que parte dos microuniversos da lembrança em diálogo visual com a câmera. A câmera é o método.

A ideia é que ao carregar e usar a câmera, ela não é somente uma ferramenta, mas um método de promover a empatia com as pessoas. Com a presença dela, e com a facilidade do digital em exibir as imagens registradas no cartão de memória, pode-se falar e discutir as imagens ao passo em que são realizadas. Mostrar outras fotografias feitas em outros locais e com outras pessoas. Assim, lançar mão da câmera com as sensibilidades do vivido, que formam o quadro a ser registrado, entender porque as coisas estão ali desta e não de outras formas; e poéticas, entendendo que a qualificação das narrativas sobre as fotografias e o que e quem estão nelas corresponde também a qualificação das experiências que as ocupam. E quando isso se reconfigura, na emanção do narrar no tempo presente, há uma certa lembrança do lugar que carrega essa “memória destacada e qualificada”, da recuperação, da emergência de algo vivido, da importância do falar sobre, do contar. A câmera é, portanto, uma metodologia de abordagem de um certo acúmulo de arranjos do passado repousado nos nossos dias. É trabalhar sobre a fragilidade do que resta, rejuntando pedaços e passagens

perdidas no registro, recuperar pela experiência que gruda nas paredes e nos objetos. Isso é algo que se repete de casa em casa, de parede a parede, de álbum a álbum.

O direcionamento das atividades foi pensado em se realizar no Sertão do Pajeú por algumas razões específicas. Relativo à pesquisa, o recorte e importância do tema é delimitado geograficamente pelo alinhamento do fenômeno do lembrar com um certo imaginário do Sertão. Este, recorrente na elaboração imagética e identitária do Brasil, componente tanto de singularidades, como de clichês. Prosseguindo, saltou logo no início a potente tradição de produção da poesia no Pajeú, fenômeno de arte e cultura capaz de dar identidade, reconhecimento e pertencimento ao local e a quem o habita.

Adicione-se a isso o contexto de produção ser facilitado pela possibilidade de hospedagem na casa de amigos, o que reduziu em muito os custos do projeto. Tuparetama, nesse sentido, foi o epicentro de onde se promoviam os deslocamentos para as outras cidades do Pajeú. Destarte, poucos lugares poderiam representar e oferecer condições para o prosseguimento da pesquisa Tuparetama e cidades vizinhas. Com toda justiça deve ser apontada como o berço dessa pesquisa e onde foram encontradas as condições de sua realização. O que em absoluto priva outras cidades e contextos de elaborarem realidades semelhantes. Em adição, a curadoria do Pesquisador Hesdras Siqueira Campos foi uma escolha que se deu em função do percurso do mesmo no entendimento de temas documentais relacionados com o ambiente e ethos sertanejo. Isso não só permitiu o acesso mais fácil a locais e pessoas que contribuíram de modo decisivo e efetivo à essa pesquisa, como também informou e deu aportes históricos e sociológicos sobre o ethos sertanejo do Pajeú, o que, com toda justiça, deve ser entendido como um coautor deste trabalho.

Como já dito, a pesquisa teve dois momentos mais gerais. A primeira em uma aproximação prévia com o tema e as questões específicas do campo. Em que pese a primeira etapa não objetivar nem problematizar inicialmente algumas percepções que se fizeram presentes mesmo na execução da pesquisa de campo propriamente dita, o processo de curadoria se mostrou valioso no sentido de expandir a exploração visual do problema para além de simplesmente fotografar paisagens, casas e pessoas no Sertão. A diversidade de sentidos e as camadas de narrativas por trás de cada contexto, pode ser observada em para além da aparência possível de cada cenário ou experiência fotografada.

Prosseguindo, o processo de pesquisa foi para além do campo. Tendo referenciais visuais presentes em diferentes fontes como livros, literatura de cordel, declamações de improviso, conversas sobre vivências e histórias do Sertão, certos elementos comuns puderam ser assimilados como fonte estética que incorporam ou resvalam questões

assemelhadas entre o viver, o lembrar e o poetizar. São temas que de algum modo, mesmo dispersos em trabalhos e fontes de outros autores, se manifestam em lógica de rede com o que foi desenvolvido.

Em adição, procurei criar pontos de vista olhando um campo mais amplo de fatores, como modo de uma “mostração” de imagens, sem ainda se preocupar de modo direto em dinâmicas de interpretação dentro de um gênero como a fotografia documental, por exemplo. Nesse sentido, o objetivo era ter as fotografias como ponto de partida, de arranque, para além do modelo dualista de problematização a fotografia ou como testemunho, ou documento, ou representação. O esforço foi transformar em modo de fagulha, que pudesse disparar gatilhos de lembrança, de proximidade, e expressividade, entre realidade e ficção, entre fabulação e testemunho. Tentamos mergulhar nessa perspectiva, partindo de uma posição onde a fotografia sobre algo assimila as interpretações diversas, poéticas principalmente, flutuantes e presentes nos jogos de narrar a lembrança. Nem verdade, nem mentira. Lembrar como um dos modos de acessar o vivido nos sujeitos e suas subjetividades. Nesse movimento só cabe a ideia de perceber conteúdos visuais como possibilidades interpretativas dadas pela poesia. Justamente por letra tocar, como a imagem, a vivência de uma maneira que faz muito mais sentido que a literalidade descritiva.

### **3. Infraestrutura básica, sistemas e métodos de trabalho e atividades complementares em relação ao desenvolvimento do trabalho.**

A realização da pesquisa de visual não encontrou limites infraestruturais. Todo equipamento fotográfico e de áudio, conjunto de lentes, iluminação suplementar, tripés, sistemas de back-up de arquivos, computadores, já eram quase todos de posse do pesquisador, pedindo em empréstimo um item ou outro mais específico quando era necessário. Ademais, o suporte local para hospedagem foi suprido por amigos. Os deslocamentos redundaram em 13 viagens ao Pajeú, entre janeiro de 2021 e julho de 2024, totalizando aproximadamente, 15.000 km rodados.

A metodologia de trabalho envolvia o levantamento inicial de alguns locais e pessoas que se disponibilizaram em permitir o acesso para a produção das imagens e gravação de depoimentos. O contexto, a delimitação e a proposta eram explicadas novamente, antes de se sacar a câmera. Para só então, se fotografar. O procedimento fotográfico previa pedir autorização para fazer as fotografias dos retratos e do ambiente, rever e mostrar as fotografias no visor da câmera para a pessoa e, devolver, na viagem subsequente, uma seleção das

fotografias impressas. Aproveitar o máximo a luz natural e só usar luz artificial para uniformizar minimamente quando era necessário ou suprir condições de luz adversas.

No desenrolar das viagens contamos com o apoio das assistentes de produção, Marcela Cavalcanti, residente em Recife que me acompanhava nas viagens e, depois, Rayane Brito, jornalista, natural de Tabira, que com conhecimento local contribuiu em duas viagens na localização e contato prévio com informantes da pesquisa. Nas últimas incursões, o músico e artista visual Gustavo Paz, deu apoio técnico e operacional as atividades. O orientador, Hesdras Siqueira Campos, e o produtor Flávio Rocha, também estabeleceram contatos para o acesso a locais e pessoas. Em adição, outras pessoas, como José Ivan Dias, jornalista; Dedé Monteiro, poeta; Antônio Marinho, pesquisador, produtor cultural e poeta, bem como sua família, especialmente Bia Marinho; Sebastião Dias, poeta (in memoriam); Diane Rocha, poetisa; Odília Nunes, multiartista; Padre Luizinho; Petrônio Lorena, músico e cineasta; José Gomes de Amaral Neto, advogado; Pedro Torres Filho, advogado; Fernando Marques, secretário de Cultura de Tuparetama; acolheram a ideia da pesquisa e deram pistas e indicações valiosas para o aprofundamento da mesma. A todos e todas, somos gratos pelo suporte oferecido e apoio ao trabalho.

Daí, tratou-se muito mais de adaptar-se a uma rotina de produção com os meios já existentes, do que propriamente ter acesso a estruturas mais complexas. As guinadas e desvios de percurso, envolviam mais usos diferentes dos recursos, adaptando-os aos contextos produtivos, do que demandar grandes estruturas ou esforços.

Foram utilizados como material para produção das fotos, vídeos e áudios e sua consequentes pós-produção, organização, armazenamento e salvaguarda dos arquivos o seguinte conjunto abaixo:

Câmeras:

- Canon DSLR 5D mark III.
- Canon DSLR R5.
- Camera Canon M200.
- 5 Baterias LP-E6.
- Iphone 8 e Iphone 14.
- Mamyia RZ67 pro. Analógica.

Lentes:

- Canon EF 50mm f 1.2.
- Canon EF 85mm f 1.2
- Canon EF 24mm TS f 3.5

- Canon EF 17-40mm f 4.0
- Canon EF 24-70mm f 2.8
- Canon EF 70-200mm f 2.8

#### Luz:

- 2 Flashes Canon RT-EX 600
- 1 Controle Remoto para flash Youngnuo YN-E3-RT
- 2 minidifusores Haze light 30cm.
- 1 Tripé de Camera Manfrotto 190PRO.
- 3 tripes de luz ProPhoto

#### Acessórios e sistema de dados:

- 1 mochila lowepro.
- 2 hds de back-up laacie quadra 4tb cada.
- 1 SSD 1tb para backup de campo Sandisk Ultra Portable.
- 1 Mini Mac de mesa processador M1 com 16gb de ram e ssd de 1tb
- 1 monitor Dell 4k 27 polegadas.
- 1 Software Adobe Lightroom Classic licenciado.
- 1 computador Macbook pro 13 polegadas.
- 4 cartões de memória compact flash sandisk de 8, 16, 32 e 64Gb.
- 2 Cartões de memória CF express de 64gb e 128gb.
- 2 Cartões de memória SD de 64gb.
- 4 Cartões de memória SD de 8gb para áudio.
- 

#### Áudio.

- 1 gravador de áudio digital tascam DR40.
- 2 Microfones de Lapela.
- 1 microfone Shotgun.
- 1 Headphone Audio Technica ATH M30.

#### **4. Atividades e fatos transcorridos/ pessoas contatadas.**

Os procedimentos de trabalho da pesquisa aplicados foram planejados em quatro frentes: Referenciar em função das vivências dos informantes se suas experiências de lembranças; referenciar em função de repertórios visuais, o que envolve fotolivros e iconografias que abordam o Sertão; referenciar em função da literatura consolidada sobre o Sertão, bem como do contexto de poesia assente no Pajeú; e referenciar em função do diálogo com o curador.

Em função da vivência com os informantes. Envolveu estabelecer uma progressiva convivência, em visitas sucessivas, dando retorno e devolutivas das fotografias impressas, aprofundando os diálogos e registrando em áudio, sempre que possível, os depoimentos. Posso afirmar que a teia de convívio e inter-relação com as pessoas e o povo de Pajeú é um dos capitais afetivos e emocionais impagáveis e inalcançáveis para quem não testemunhou essa pesquisa. Foi terreno de aprendizado e reconhecimento para mim, de um pertencimento que ficou abafado por anos e que esta pesquisa permitiu vir à tona esse reencontro com a crianças adolescente de décadas atrás. Nas sucessivas voltas e incursões da pesquisa, criei o hábito de estabelecer as devolutivas, entregando fotografias impressas (ver adiante o item 12: Conjunto de amostras das fotografias impressas e devolvidas aos informantes). Esse ato, mesmo que mínimo em valor, representou um reforço de percepção e valorização do outro, e também a contrapartida do acolhimento caloroso nas sucessivas voltas aos sítios da pesquisa.

#### **5. Textos de apoio.**

Em função dos textos. Envolve recuperar de modo transversal, mais no sentido de perceber na literatura os componentes identitários, do ethos sertanejo e sua constituição na história. Lembrando sempre que esta é uma pesquisa que se faz com a literatura e a poesia, mas não é um estudo literário, e sim uma experimentação entre linguagens. Complementando, livros como:

Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa. Um dos maiores romances da literatura brasileira. Uma obra-prima de linguagem e estética literária. Coloca a dimensão de quão amplo é o Sertão, sendo mais que uma palavra ou um território, mas sim um conceito.

Os Sertões, de Euclides da Cunha: Obra fundadora para se compreender o Sertão em sua dualidade com o Brasil da primeira república, com todas as suas mazelas e contradições. Um livro-reportagem, de história, de antropologia e um diário de guerra ao mesmo tempo.

Vidas Secas, de Graciliano Ramos: Uma narrativa clássica sobre o sertanejo, traz a sua luta contra todas as opressões e as tragédias da seca, como fenômeno socioambiental. Elabora personagens que traduzem presenças permanentes no imaginário popular sobre o povo do Sertão.

O Quinze, de Rachel de Queiroz: Uma obra que conta as agruras da seca de 1915, denuncia algo para além das misérias do Sertão, como os campos de concentração de retirantes, não raro um dos esquecimentos elaborados pela não-história do Brasil.

O Auto da compadecida, de Ariano Suassuna: Não poderíamos falar de Sertão sem essa peça teatral editada em livro e adaptada com sucesso para a televisão e o cinema teve grande repercussão entremeando os eixos norteadores da identidade nordestina (o cangaço, o coronelismo, o messianismo e a seca) em um humor totalmente inserido nos códigos da cultura do Sertão.

A invenção do Nordeste e outras Artes, De Durval Muniz de Albuquerque. Trabalho valioso de Antropologia e Sociologia crítica, que ilumina as repostas possíveis para uma invenção do Nordeste, onde o conceito de Sertão é fundamental e que se dá de um lugar imaginário e identitário para um recorte espacial e real no mapa do Brasil. Lugar-imagem a que todos, não importa de que maneira, tem uma ideia sobre.

No conjunto de livros de poesia do Pajeú, diversos livros foram lidos de modo a perceber tanto a lógica e estética da poética do território como também elementos recorrentes que inspiram motes, composições e poemas no sem-fim de gêneros de apresentação, seja em declamação, escrita, improvisado de repente, transcrições e coletâneas. De modo rápido, durante a pesquisa a pequena coleção formada foi:

Leonardo Bastião Doutor em Poesia Popular, do Poeta Neto Ferreira. Ensaio crítico e coletânea de alguns poemas de Leonardo Bastião.

Leonardo Bastião Minha Herança de matuto. Livro de poesias do autor, explorando diversos gêneros de composição.

Cancão – João Batista de Siqueira. Coletânea dos Livros Musa Sertaneja, Flores do Pajeú, Meu Lugarejo e Poemas inéditos. Organizado por: Ésio Rafael, Marcos Passos e Lindoaldo Campos.

Cancão. A lua, o sol dos mendigos. Organizadores: Karlla Chistine Araújo Souza, Lindoaldo Campos, Marcos de Camargo von Zuben. Conjunto de ensaios críticos sobre o poeta João Bastista de Siqueira, o Cancão.

Carne e Alma, de Rogaciano Leite. Um clássico da Poesia do Pajeú de um dos mais importantes poetas.

Enquanto render a vida não se acaba a esperança, de Severina Branca. Poemas de Severina Branca. Coletânea organizada por Ésio Rafael, Isabelly Moreira, Juliana Coutinho e Petrônio Lorena.

O que é poesia? Coletânea Poética. Idealizado por João Claudino Fernandes. Coletânea de poemas de mais de 150 poetas e poetisas interpretando o sentido do que poesia para cada um deles ou delas.

Legado Filosófico de Poetas e Repentistas semianalfabetos. Organizado por Antônio José de Lima. Coletânea de poemas e apresentação de poetas e poetisas não letrados ou semi letrados.

Entre o literário e o filosófico: Patativa do Assaré e Leonardo Bastião. Ensaio de autoria de Neto Ferreira analisando a importância dos dois poetas numa perspectiva poética. Filosófica e política da poesia do Sertão.

Pecúlio. Poemas de Jorge Filó. Livro de poesias do autor, explorando diversos gêneros de composição.

Meu primeiro Jardim de Poesia de Pedro Torres Filho. Livro de poesias do autor, explorando diversos gêneros de composição.

João Claudino. Gênio do Fazer. Organizado por Pedro Mendes Ribeiro e Joames. Coletânea de poesias do autor, explorando diversos gêneros de composição.

Relíquias da Cantoria. Coletânea de repentes dos melhores repentistas do Brasil. Organizado pelo pesquisador Jomaci Dantas. Transcrição e coletânea de poemas elaborados de improviso – o repente – dentro da temática sertaneja.

Casa do Cantador. Organizado por Pedro Ribeiro. Livro documento sobre a casa do cantador, localizada em Teresina, Piauí. Contem contextos da formação da casa, bem como uma coleção de poemas.

Mesas de Glosas da 1ª. Feira de Poesia de Pajeú. Organizado pelo Conselho Editorial do Pajeú. Transcrição dos motes declamados por ocasião da mesa de glosas da feira de poesia do Pajeú, em julho de 2019.

Lourival Batista Patriota. Autoria de Ivo Mascarenhas Veras. Livro que é mistura de história, coletânea poética, ensaio crítico sobre Lourival Batista, o Louro do Pajeú, um dos mais conhecidos e importantes poetas do Pajeú.

O aventureiro e o Boêmio. Pinto e Louro a maior dupla poetas repentistas. Autoria de Marcos Nunes Costa e Raimundo Patriota. Recuperação e sistematização história dos duelos de repente de Louro do Pajeú e Pinto do Monteiro, em diversos improvisos registrados na vida de dois dos maiores poetas repentistas que já existiram.

## **6. Repertórios e referências visuais.**

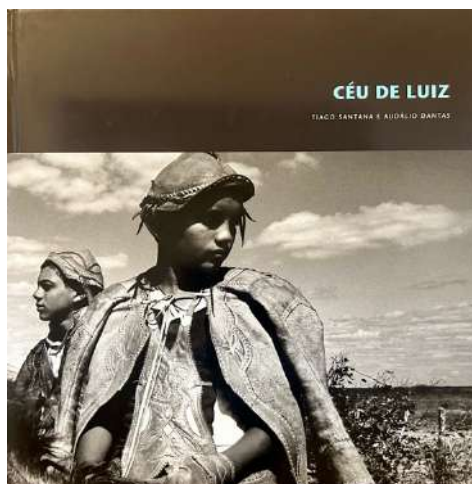
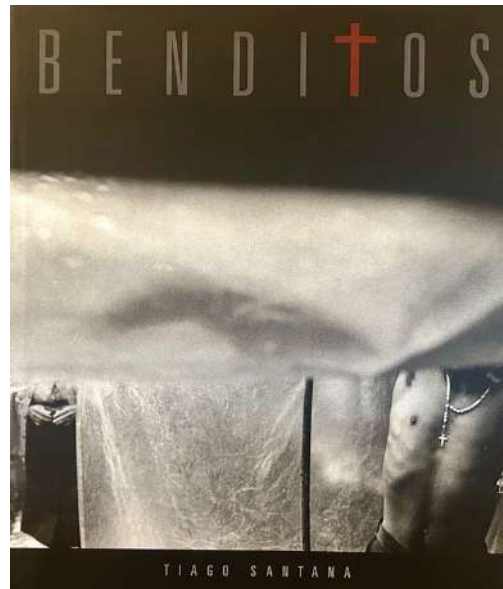
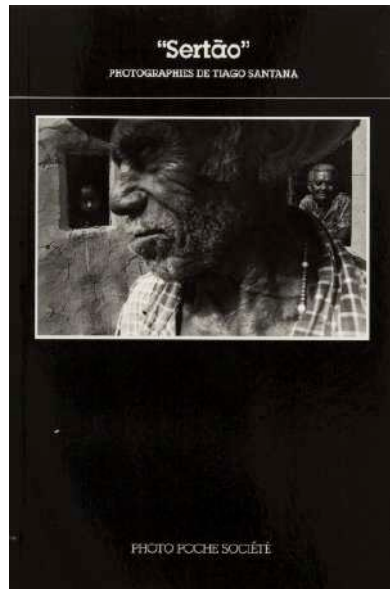
Complementando, durante o período da pesquisa, também tive acesso a uma diversa e relativamente volumosa produção poética publicada em cordéis. O cordel historicamente se constituiu como um formato de publicação popular que logrou formatar um gênero próprio “a literatura de cordel”, amplamente conhecida e presente na cultura do Nordeste Brasileiro.

Obviamente esta pequena lista não se pretende conclusiva nem abarcar todo horizonte de obras sobre a poesia sertaneja o mesmo do Sertão do Pajeú. A intenção aqui é somente indicar algumas referências com a qual eu tive contato no período em que fotografei e realizei a pesquisa. Devem ser entendidas como referências de ambientação, de conhecimento, e de aprofundamento na cultura e arte deste território.

Em função de repertórios visuais. Procurar traços em comum na descrição e abordagem que tem ou tiveram o Sertão, de modo mais amplo, como temática ou horizonte de abordagem. Foram principalmente fotolivros que de algum modo impactaram esta pesquisa ou são marcos importantes da fotografia documental ou expressiva/ artística.

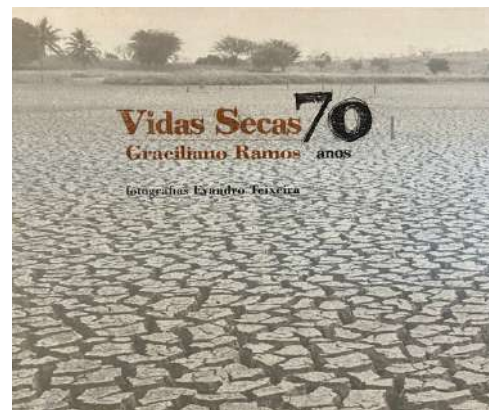
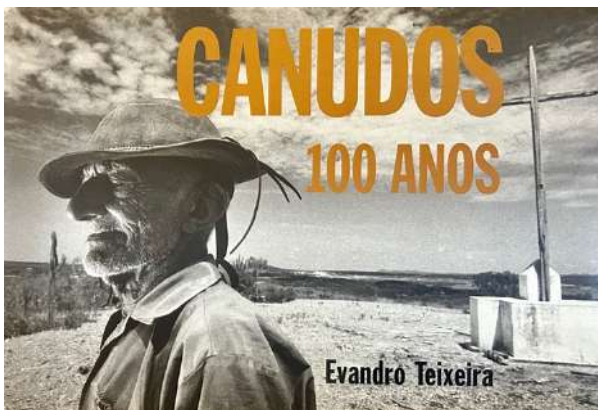
As publicações as quais nos referimos são os trabalhos de fotógrafos como:

1. Tiago Santana (livros: Sertão; Benditos; Céu de Luiz; O Chão de Graciliano; e Patativa do Assaré, o Sertão dentro de mim).



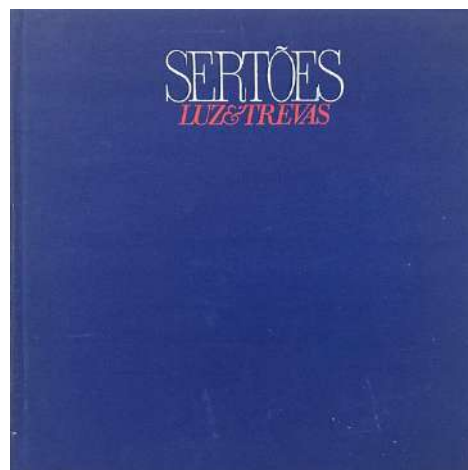


2. Evandro Teixeira, (canudos, 100 anos, Vidas Secas, 70 Anos Graciliano Ramos).



3.

Maurenn Bisiliat (A João Guimarães Rosa e sertões Luz e Trevas)



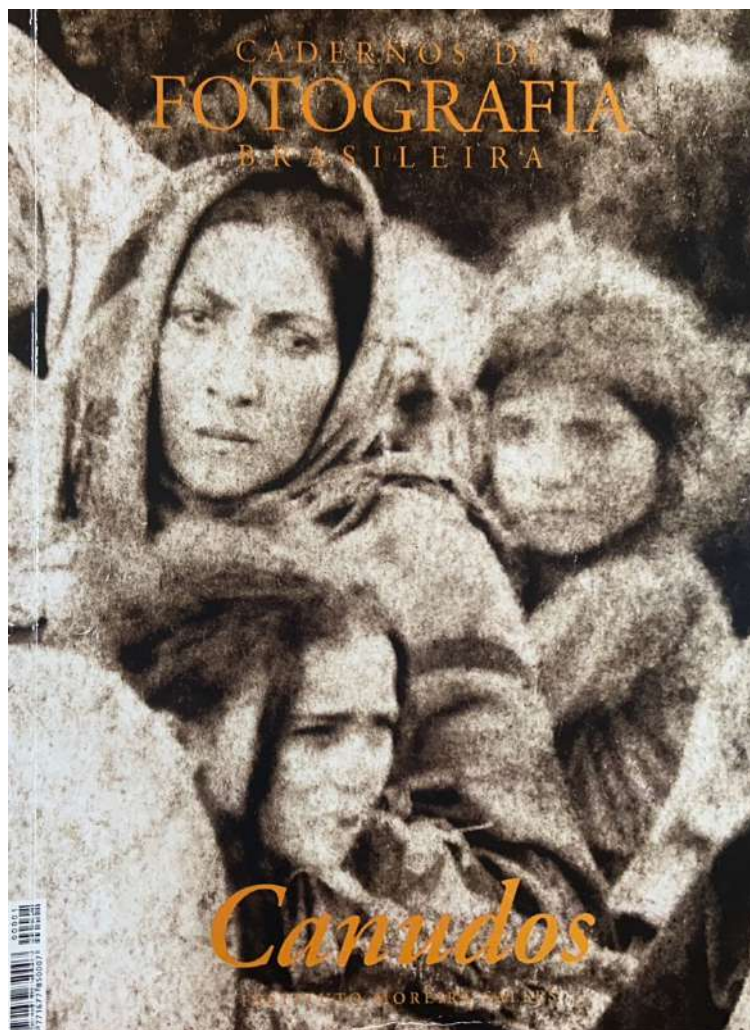
4. Ana Araújo (As Loiceiras de Tacaratu e Pankarau: Identidade Memória e Resistência)



5. Fred Jordão (Sertão Verde | Paisagens)



6. Instituto Moreira Salles (Canudos: cadernos de Fotografia Brasileira)



Esse caderno elaborado pelo IMS, possui uma revisão autoral valiosa de fotógrafos que desenvolveram trabalhos sobre o cenário onde ocorreu a guerra de canudos. A Saber: O próprio Flávio de Barros, fotógrafo da campanha militar e autor dos raros e únicos registros da época do conflito. E mais: Pierre Verger, Alfredo Vila-Flor, Audálio Dantas, Jair Dantas, Maureen Bisiliat, Anna Mariani, Edu Simões, Arthue Ikishima, Marcos Santilli, Mario Cravo Neto, Christian Cravo, Antônio Olavo, Augusto Fontes, Claude Santos, Débora 70, Flávio Cannalonga, Juca Rodrigues, Walter Firmo, Evandro Teixeira, Ed Viggiani, Celso Oliveira, Cláudio Lima, Marcos Issa, Orlando Brito, Heber Souza, Rita Barreto, Roberto Linsker, Celso Brandão, Gustavo Moura, Juarez Cavalcanti, Luciano Andrade, Fernando Vivas, Cristiano Mascaro, Xando P.

7. Fernando Granato e Walter Firmo (Nas Trilhas do Rosa)

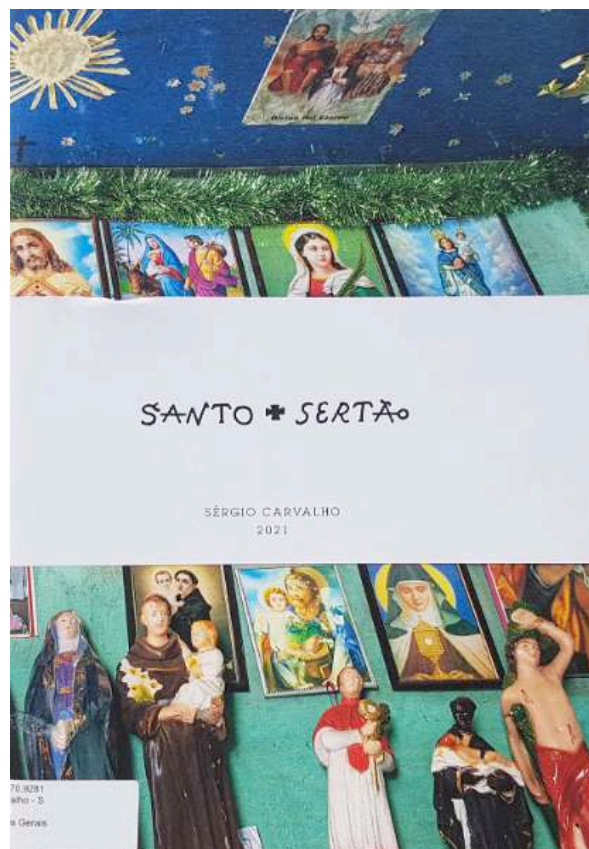


8. Araquem Alcântara (Sertão sem Fim)



9.

Sérgio Carvalho (Santo Sertão)



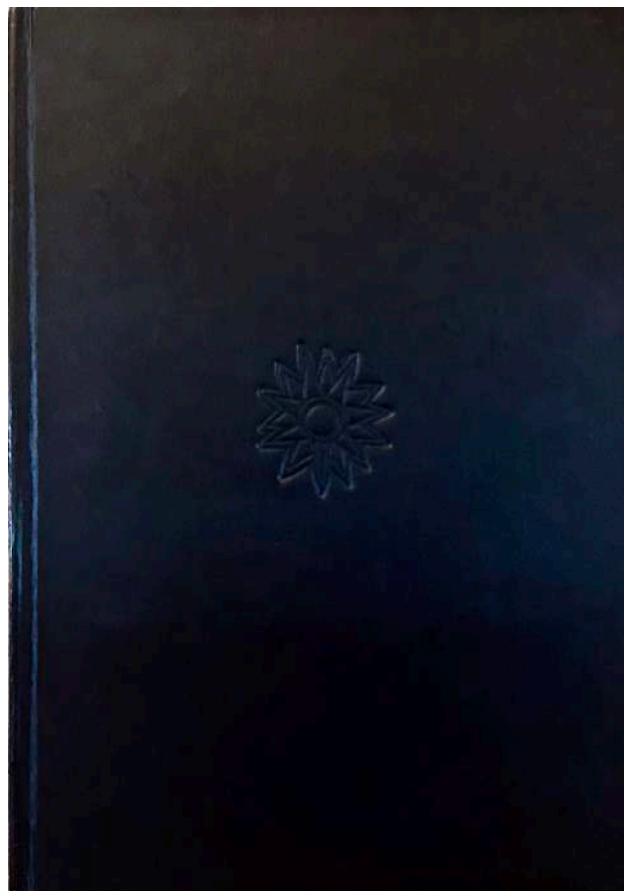
10. Márcio Vasconcelos e Frederico Pernambucano de Melo. (Na trilha do cangaço: o Sertão que Lampião pisou)



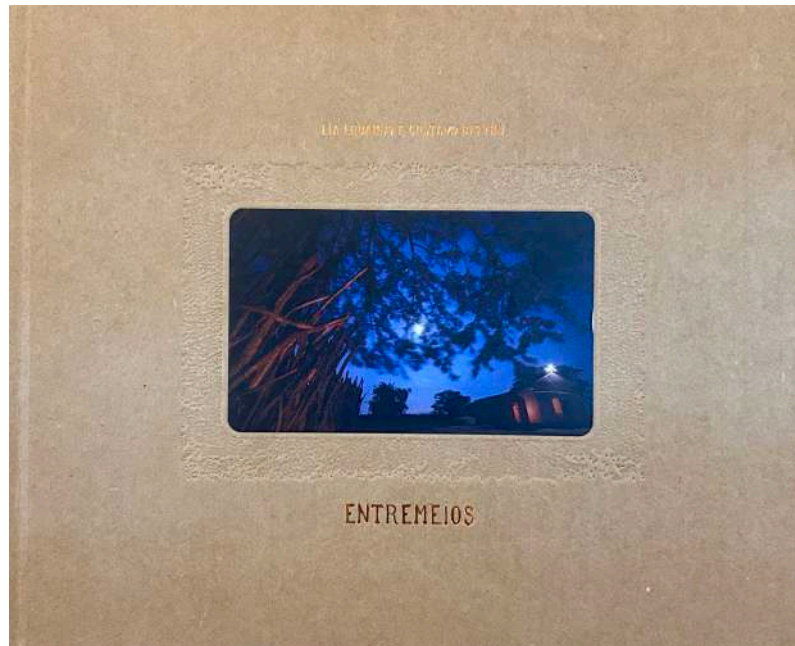
11. Anna Mariani (Pinturas e Platibandas)



12. Gilvan Barreto (O livro do Sol)



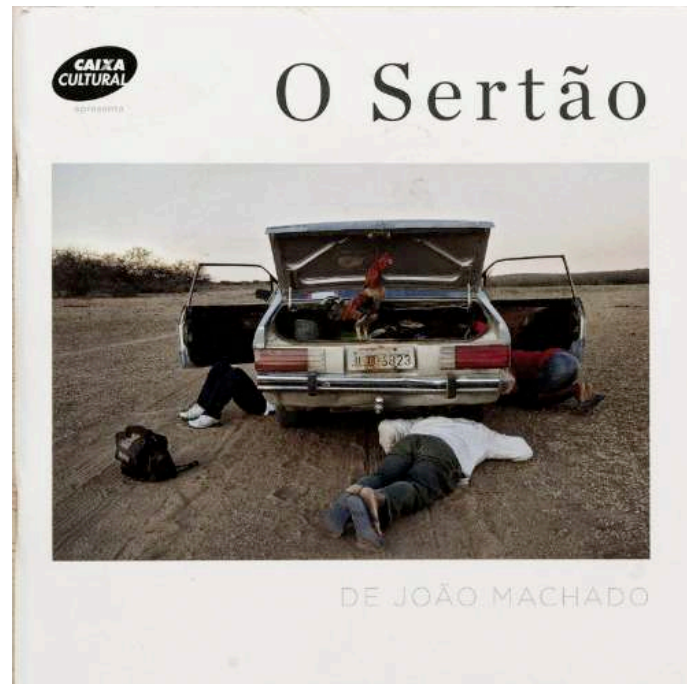
13. Lia Lubambo e Gustavo Bettini (Entremeios)



14. Assis Ângelo e Gal Oppido (O Poeta do Povo. Vida e obra de Patativa do Assaré)



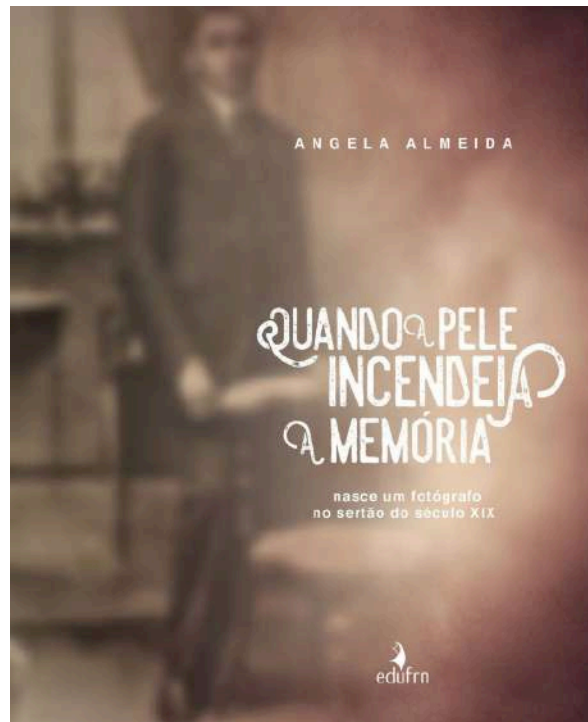
15. João Machado (O Sertão de João Machado)



16. Maria Elza Bezerra Cirne (Sertão, Seridó, Sentidos)



17. Angela Almeida (Quando a pele incendeia a memória).

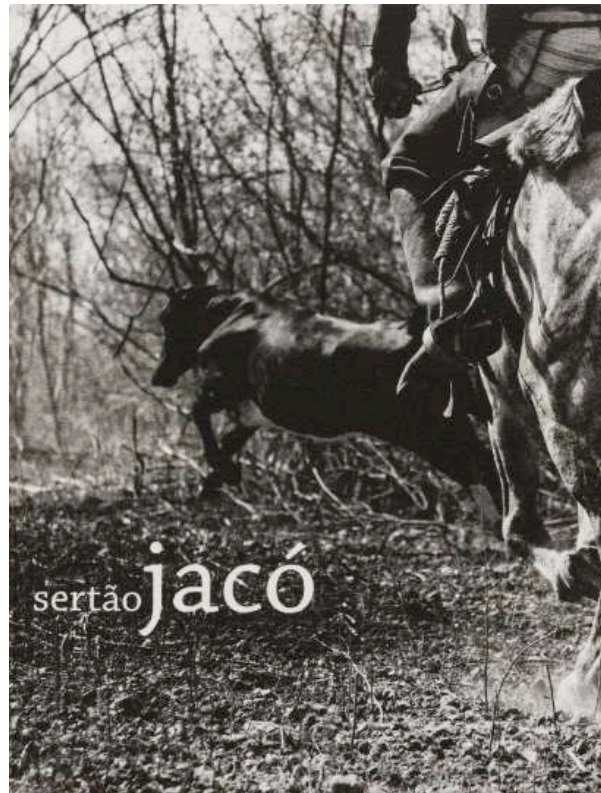


18. Germano Neto (Saudades de Rosa e Sertão)



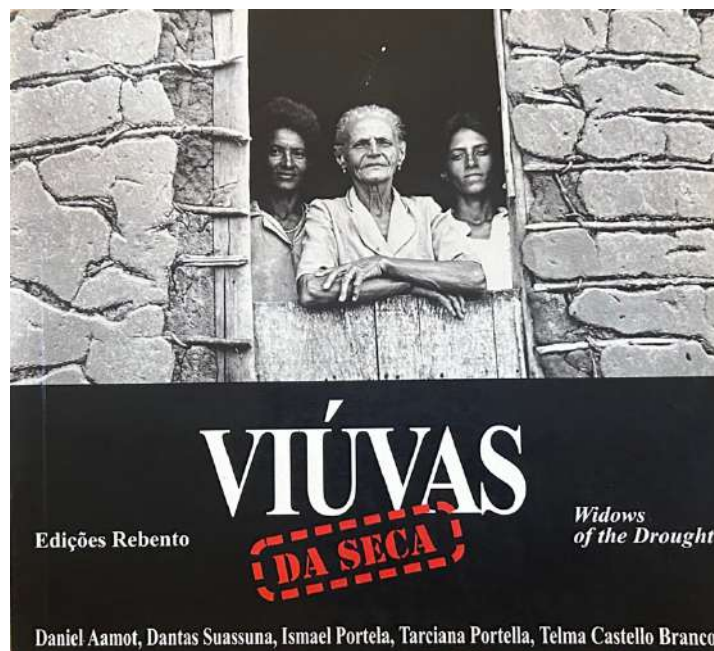
19.

Ana Taemi (Sertão Jacó)



20. Daniel Aamot, Dantas Suassuna, Ismael Portela, Tarciana Portella, Telma Castello

Branco (Viúvas da Seca).



21. Magno Martins (Reféns da Seca.)



## 7. Fontes primárias, equipe e informantes da Pesquisa.

Ao mesmo tempo em que acessei os ambientes tendo como referência visual e mental com visualidades que pudessem exprimir a importância do tema/ matéria, eu tinha em mente o exercício de conectar com os informantes percebendo a cultura visual deles, no modo de dispor as fotos, em que modo de guarda e com que cuidado com as fotos eles se relacionavam, de que maneira falavam sobre elas. As frases expressas, por vezes colocadas nos materiais provenientes da pesquisa (artigos para publicação, website, materiais para projeção nas palestras) São nexos que se comunicam diretamente da relação com as fotografias e delas não podem ser separadas na construção de sentido da lembrança

As pessoas contatadas do âmbito da pesquisa visual que constam nessa lista dizem respeito aos profissionais que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

- Hesdras Sérvulo de Siqueira Campos. Sociólogo, Pesquisador, Professor. Curador e orientador do Projeto.
- Mariana Vêras. Poetisa e autora dos poemas da pesquisa.
- Flávio Rocha Silva. Ator, Diretor e formador de atores. Produtor Cultural do Projeto.
- Kennedy Michilles. Jornalista e assessor de Comunicação. Aponte Comunicação.
- Marcela Cavalcanti. Estudante de Curso de Radialismo e auxiliar de produção.

- Rayane Brito. Jornalista e auxiliar de produção.
- Gustavo Paz. Assistente de Produção.
- Raul Kawamura – Designer e programador visual e de web.
- Renata Victor. Coordenadora do Curso Superior de Fotografia – UNICAP.
- Rodrigo Carreiro. Professor e Coordenador do Curso de Comunicação da UFPE.
- Lílíana Tavares. Interprete de Libras e acessibilidade Com Acessibilidade Comunicacional.
- Associação dos Poetas e Trovadores de Tabira, na Pessoa do seu Presidente, Adeval Soares.
- Sebastião Dias (*in memorian*), Poeta.
- José Ivan Dias, Jornalista.

## 8. Locais fotografados.

- Janeiro e fevereiro de 2021.
  - Sítio Cacimbinha, Zona rural de Tuparetama.
  - Residência da Família Siqueira Campos, Tuparetama.
  - Residência do Artista Visual Tárccio José de Oliveira, Tuparetama.
  - Residência do Advogado Pedro Torres Filho, Tuparetama.
  - Fazenda São Pedro, São José do Egito.
  - Quilombo da Varzinha, Iguaraci.
  - Residência de Leonardo Bastião, Itapetim.
  - Zona rural de Iguaraci.
  - Sítio Cantinho, Zona rural de Tuparetama.
  - Sede do Sanaú Futebol Clube. Zona rural de Tuparetama.
  - Residência do Sr. Jacy Ferreira. Sítio Cajueiro, Zona rural de Tuparetama.
- Julho de 2021.
  - Tuparetama, zona urbana.

- Sítio de Leonardo Bastião, Zona rural de Itapetim.
- Residência de Odília Nunes. Vale das Juremas, Zona rural de Ingazeira.
- Residência de Maria de Lourdes Gomes Nunes. Zona rural de Ingazeira.
- Setembro de 2021.
  - Vaquejada no Parque Henrique Pessoa. Tuparetama.
  - 1ª. Missa do Vaqueiro do Pajeú. Tuparetama.
  - Comunidade da Barriguda. Tuparetama.
  - Comunidades da Caiçara, Xique-Xique e Redonda. Tuparetama.
  - Fazenda São Pedro. São José do Egito.
  - Residência de Leonardo Bastião, Itapetim.
  - Mesa de glosa promovida pela APTTA. Tabira.
  - Residência do Sr. Jacy Ferreira. Sítio Cajueiro, Zona rural de Tuparetama.
  - Residência de Odília Nunes. Vale das Juremas, Zona rural de Ingazeira.
- Janeiro de 2022.
  - Residência da Sra. Lindaura Santos. Barra de Solidão, Solidão.
  - São José do Egito.
  - Feira de gado de Tabira.
  - Tabira.
  - Brejinho de Tabira.
  - Povoado de Borborema, Tabira.
  - Sítio Cajueiro, Tuparetama.
  - Comunidade da Redonda, Tuparetama.
  - Sítio Serrinha, São José do Egito.
  - Sítio do Sr. José Antônio Joaquim da Silva, Tabira.
  - Tuparetama, entorno urbano.

- Abril de 2022.
  - Tuparetama, entorno urbano.
  - Residência da Sra. Djanira Chalega, Tuparetama.
  - Residência da Sra. Maria das Dores, Brejinho, Tabira.
  - Zona rural de Tuparetama.
  - Instituto Lourival Batista, São José do Egito.
  
- Julho de 2022.
  - Residência de Severina Branca, Mundo Novo, São José do Egito.
  - Comunidade da Redonda, Tuparetama.
  
- Janeiro de 2023.
  - Quilombo da Varzinha, Iguaraci.
  - Sítio Cacimba nova, Zona rural de Itapetim.
  - Residência da Sra. Maria Eurídice Leite de Araújo, Itapetim.
  - Sítio Cacimbinha, Zona rural de Tuparetama.
  - Residência do Sr. Jacy Ferreira. Sítio Cajueiro, Zona rural de Tuparetama.
  - Comunidade da Redonda, Zona rural de Tuparetama.
  - Treino de vaquejada. Zona rural de Tuparetama.
  
- Abril de 2023.
  - Residência da Sra. Maria Eurídice Leite de Araújo, Itapetim.
  - Quilombo da Varzinha, Iguaraci.
  - Sítio da Serrinha, São José do Egito.
  - Comunidade da Redonda, Zona rural de Tuparetama
  
- Julho de 2023.
  - Sítio Cacimbinha, Zona rural de Tuparetama.
  - Comunidade da Redonda, Zona rural de Tuparetama.

- São José do Egito.
  - Museu da Saudade, Riacho do Meio, São José do Egito.
  - Pico do Jabre, Maturéia, PB.
  - Quilombo da Varzinha, Iguaraci.
  - Triunfo.
- Dezembro de 2023.
    - Sítio Minadouro.
    - Itapedim, Sra. Maria Eurídice.
    - Bejinho, D. Maria do Correio.
    - Tuparetama, D. Djanira.
  
  - Janeiro de 2024.
    - Fazenda São Pedro, São José do Egito.
    - Zona rural de Tuparetama.
    - Zona rural de São José do Egito.
    - São José do Egito.
  
  - Julho de 2024.
    - Tuparetama.
    - Quilombo da Varzinha, Iguaraci.

Total de fotografias tomadas durante a pesquisa. 5386.

As idas ao Sertão, não as compreendo como viagens, mas incursões ou atravessamentos. Ao se colocar os pés e as rodas de um automóvel por mais de 15.000 quilômetros de estradas em quatorze viagens.

Durante a pesquisa, houveram acontecimentos direta ou indiretamente ligados às ações desenvolvidas. Mais especificamente, o surgimento do Laboratório de Audiovisual ligado à Casa da Cultura de Tuparetama, em iniciativa da Secretaria da Cultura e Esportes que visa nuclear a formação de jovens para a formação de competências na cadeia audiovisual. Contribuí com algumas sugestões conceituais para a estruturação do projeto. Liderado pelo orientador desta Pesquisa, Flávio Rocha e Silva, essa ação institucional foi importante pelo suporte e apoio de algumas dinâmicas operacionais da pesquisa. O LAPA

(Laboratório Audiovisual do Pajeú) está em curso e buscando ampliar as ações de formação atreladas à produção de conteúdos audiovisuais. Séries, filmes documentários através de uma estrutura técnica razoavelmente satisfatória, capaz de registrar e editar materiais em resolução de 6K. Os desdobramentos poderão ser bastante amplos para outros projetos a serem desenvolvidos.

## **9. Desdobramentos da pesquisa.**

Ainda durante a pesquisa, submetemos e aprovamos no edital 2023/ 2024 do Funcultura, o projeto Sertão de Lembranças – Livro. Onde será disponibilizado os resultados mais palpáveis desta pesquisa. A ser diagramado e composto com um texto de apresentação; os poemas escritos para esta pesquisa e outros a serem elaborados; e as fotografias, algumas apresentadas aqui e outras que podem ser incorporadas. Este é um dos produtos derivados a partir da pesquisa. Há outros e também a perspectiva de outras pesquisas, que abordem a paisagem sertaneja e suas modificações sofridas a partir da ação humana.

Há a ideia em fase de desenvolvimento de, com as informações e aprendizagens ocorridas nesta pesquisa, se produzir uma série audiovisual, na linha de documentário, sobre a lembrança no Sertão. Ainda com um título provisório: Cinco Regressos ao Chão da Lembrança, (Chão, ausência, seca, fé e afeto), já conta com um bom material a partir dos áudios coletados na pesquisa, o mapeamento dos informantes, alguns vídeos gravados e notas tomadas. Busco neste momento, articular meios e recursos para a etapa inicial de desenvolvimento e posterior realização. Mas sempre com a intenção de agregar na equipe o maior número de técnicos que sejam sertanejos e sertanejas. Como fiz nesta pesquisa, no modo de aproximar o que se faz, com quem se faz.

Prosseguindo, mesmo durante a pesquisa já iniciei um ciclo de debates, mesas redondas e exposições dos resultados parciais da pesquisa. Boa parte, foram apresentados em congressos acadêmicos e redundaram na publicação em revistas científicas e em capítulos de livros, como se pode ver a seguir nos materiais decorrentes.

A elaboração do site com o material e com estratégia de acessibilidade, é um modo de tornar pública e dar uma devolutiva da pesquisa para ser acessada, usada, enfim, permitir que o trabalho continue a se espalhar e oxalá, inspire e permita outros trabalhos.

Por fim, na finalização deste relatório, tive entendimentos com o Laboratório de Memória Digital da UFPE, o LIBER, coordenado pelo professor Marcos Galindo, do curso de Ciência da Informação, para que o mesmo laboratório tenha a Guarda institucional da

totalidade dos arquivos de fotografias, áudios, vídeos, textos, transcrições, enfim, toda a fortuna material decorrentes deste esforço dos últimos quatro anos. Para mim, faz todo sentido e me enche de alegria a satisfação de uma guarda deste material que fala sobre lembrança, justamente em um abrigo institucional do local do meu trabalho e que se dedica exatamente à preservação da memória.

## **10. Trabalhos e publicações decorrentes da pesquisa.**

Artigo: Sertão de Memórias. Entre fotografias na parede e versos de improviso.

Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 2021.

Publicado na revista Discursos Fotográficos.

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/45286>

Artigo: Alguma fotografia do Sertão. Entre a memória e a lembrança.

Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. João Pessoa, 2022.

Publicação agendada na revista Discursos Fotográficos.

Artigo: Sobre o que lembrar nas fotografias do Sertão. Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Balneário Camboriú/SC, 2024.

## **Capítulos de livros.**

Artigo: Cinco modelos de curadoria da fotografia vernacular no Sertão do Pajeú. Trabalho apresentado no GP Fotografia, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação . Belo Horizonte, 2023.

Publicado como capítulo: Curadorias vernaculares no Sertão do Pajeú. In: A Imaginação como Saída – Panorama da pesquisa no Pequeno Encontro da Fotografia, ed.1. Recife: Propagulo, 2024, v.1, p. 74 - 95.

Publicado na coletânea: Edição fotográfica como ferramenta de educação visual. Editado pela LED - Editora-laboratório do Curso de Letras do CEFET-MG, em parceria com o EPEJA – Estudos de Poética, Edição, Jogos e Artes, - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG.

## **Participação em mesas redondas e eventos e atividades.**

Mesa redonda em 14 de setembro de 2023, no pequeno encontro da fotografia sobre a pesquisa “Sertão de Lembranças”. Conferir em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eDkWESV7ouQ>



Participação em outubro de 2024, no encontro de fotografia “Grão fino “organizado pela Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Estadual da Paraíba, sobre a pesquisa Sertão de lembranças.

Conferir em: <https://graofinofoto.com.br/palestrantes2024/>

Participação em 27 de novembro de 2024 em mesa redonda do projeto bordas da Imagem, da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre o projeto Sertão de Lembranças.

Conferir em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZnwvgoMdfGk&t=18s>

\*\*\*

Sertão de Lembranças é um projeto aprovado e financiado pelo Edital de Apoio à Cultura do Governo de Pernambuco – FUNCULTURA.

Edital Geral 2021/2022, sob o nº 10858 - 152034.

\*\*\*